



## A PRÁTICA DO PSICÓLOGO NA ATENÇÃO BÁSICA: UMA REVISÃO INTEGRATIVA DA LITERATURA

Elias Fernandes Mascarenhas Pereira; Maiane Alves de Macedo; Francis Natally de Almeida Anacleto

*Universidade Federal do Vale do São Francisco, [eliasmasc12@gmail.com](mailto:eliasmasc12@gmail.com)*

**Resumo:** O artigo relata uma revisão integrativa da literatura sobre a inserção da Psicologia na Atenção Básica de Saúde (AB) com foco na Estratégia de Saúde da Família (ESF). O levantamento bibliográfico foi realizado no portal da Biblioteca Virtual de Saúde (BVs), nas bases de dados eletrônicas: Psicologia - Periódicos técnico-científicos, LILACS (Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde) e MEDLINE (Literatura Internacional em Ciências da Saúde). Os critérios de inclusão foram: artigos completos publicados entre 2009 e 2016 que coadunem com os objetivos do estudo, indexados nos referidos bancos de dados. A partir da análise do material investigado, o estudo destaca que a prática do psicólogo nesse cenário tem sido marcada pela utilização do modelo clínico tradicional e no apoio matricial realizado a ESF. Os principais desafios encontrados nessa área são: a) a formação profissional, onde os profissionais quando chegam na prática apresentam dificuldades em transpor o modelo clínico tradicional; b) o desconhecimento das políticas públicas; e c) as dificuldades da atuação intersetorial e interdisciplinar. Neste sentido, os estágios supervisionados em Psicologia durante a graduação apresentam-se como uma importante ferramenta para auxiliar a promover a mudança paradigmática do lugar do psicólogo na AB, além de ampliarem o vínculo entre a universidade, os serviços de saúde e a comunidade. Os estudos investigados apontam para que a Psicologia pense, crie, aprimore e adeque novas e/ou antigas formas de atuação na AB, em especial, na ESF visando dissolver as barreiras institucionais e resgatar a cidadania dos usuários. Este estudo reforça a importância de refletir sobre o papel do Psicólogo na AB desde sua formação, passando pelo entendimento do seu lugar na AB, até seu comprometimento como ator de mudança social.

**Palavras-chave:** Atenção Primária à Saúde, Estratégia de Saúde da Família, Práxis, Psicólogo.

### INTRODUÇÃO

No Brasil desde a criação do Sistema Único de Saúde (SUS), em 1988 e sua regulamentação em 1990, uma nova realidade vem sendo apresentada no que tange a assistência à saúde no país, bem como, novas demandas surgem a partir da complexidade desse processo. Concomitante, houve um movimento de reflexão e implementação de ações, em grande parte, impulsionadas pelo Ministério da Saúde, exigindo aprimoramento das graduações e obrigando as universidades a repensarem os cursos de graduação alocados na área da saúde, revendo o modelo adotado na formação profissional dos mesmos (AMÂNCIO FILHO, 2004).

Este cenário proporcionou organizar a reestruturação curricular dos cursos da saúde direcionando-os, então, a uma formação profissional comprometida com a efetivação dos princípios e das diretrizes do SUS (MEDEIROS *et al.*, 2014). Como parte dos profissionais da saúde requeridos para este trabalho, o Psicólogo e a



Psicologia, em um contexto mais amplo, passaram e vem passando por um processo de adequação a este modelo.

Sobre isto, Boarini (1996) já apontava desde o final da década de 90, a necessidade inserir no currículo do curso de psicologia disciplinas que abordem a saúde pública, da mesma forma, utilizar como campo de atuação nos estágios as unidades básicas de saúde, que são fontes enriquecedoras na formação profissional. Somando-se a esses esforços para a adequação das práticas psicológicas no contexto do SUS, em 2004, novas Diretrizes Curriculares para os cursos de Psicologia entraram em vigor, direcionando a formação para um movimento generalista envolvida com as transformações sociais, contrapondo-se ao modo especialista oriundo da formação tradicional (BRASIL, 2004).

Entretanto, considerando essa realidade do SUS e a inserção do Psicólogo, em especial na Atenção Básica (AB), para Lima *et al.* (2011) é preciso renovar mais do que a matriz curricular dos cursos de graduação em Psicologia, sendo necessário atingir a organização do processo de trabalho dos envolvidos nessa árdua e fascinante tarefa de formar Psicólogos para o SUS. .

A Atenção Básica ou Primária é definida pela Política Nacional de Atenção Básica (PNAB – 2011) como um conjunto de ações de saúde, no âmbito individual e coletivo, que abarca a promoção e a proteção da saúde, a prevenção de agravos, o diagnóstico, o tratamento, a reabilitação, redução de danos e a manutenção da saúde, sendo desenvolvida com o mais alto grau de descentralização e capilaridade, ocorrendo no local mais próximo da vida das pessoas (BRASIL, 2011).

Por isso a AB deve ser o contato preferencial dos usuários e prioritariamente a porta de entrada do usuário na Rede de Atenção à Saúde (RAS), sendo a Saúde da Família estratégia fundamental para sua expansão e consolidação, cabendo a AB também promover a comunicação com toda a RAS. Dessa forma, a mesma é regida por princípios, sendo estes, os da universalidade, da acessibilidade, do vínculo, da continuidade do cuidado, da integralidade da atenção, da responsabilização, da humanização, da equidade e da participação social. Para seu andamento, está sedimentada na Unidade Básica de Saúde (UBS), enquanto campo físico, e na Estratégia de Saúde da Família (ESF), enquanto organização (BRASIL, 2011).

A ESF é composta por médico, enfermeira, auxiliar de enfermagem, agentes comunitários de saúde, dentista, e o Agente Comunitário de Saúde (ACS). A ESF foi baseada em experiências de prevenção de doenças por meio de informações e de orientações sobre cuidados de saúde, com o objetivo de aproximar ações de saúde pública à comunidade,



especialmente, as comunidades periféricas, estabelecendo um elo entre a população e a UBS (BRASIL, 2001).

Frente a todas essas demandas o SUS deveria contar com Psicólogos nas unidades locais de saúde, inseridos nas equipes de saúde da família, que desenvolvessem trabalho interdisciplinar voltado para a atenção integral. Expondo que esses profissionais podem contribuir na compreensão contextualizada e integral do indivíduo, das famílias e da comunidade (BÖING; CREPALDI, 2010).

Nesta perspectiva, justifica-se a necessidade dos profissionais da Psicologia problematizarem sua atuação na AB, conhecendo o campo, desvelando seus principais avanços e desafios e identificando as práticas que se alinhem a demanda expressa pela organização dos serviços que podem subsidiar sua atuação.

Diante disto, este estudo tem como objetivo descrever as principais práticas encontradas na literatura sobre a atuação do Psicólogo na Atenção Básica de Saúde com foco na Estratégia de Saúde da Família.

## **METODOLOGIA**

Trata-se de uma revisão integrativa da literatura, com coleta de dados realizada a partir de fontes secundárias, por meio de levantamento bibliográfico. Esse tipo de revisão viabiliza estabelecer relações com produções anteriores, identificando temáticas recorrentes, revelando novas perspectivas, sedimentando uma área de conhecimento e constituindo-se orientações de práticas pedagógicas para a definição dos parâmetros de formação de profissionais para atuarem na área.

Segundo a literatura a pesquisa bibliográfica oferece um importante aparato para iniciar um estudo, buscando-se semelhanças e diferenças entre os materiais levantados nos documentos de referência. Essa metodologia possibilita ainda reunir pesquisas precedentes e delas obter conclusões gerais para analisar o conhecimento científico sobre o assunto a ser investigado e contribuir com a prática profissional (SOUZA; SILVA; CARVALHO, 2010).

A realização desta pesquisa seguiu algumas etapas fundamentais: 1) elaborar o tema do estudo; 2) realizar a pesquisa bibliográfica; 3) organizar os dados coletados; 4) interpretar e avaliar os resultados do estudo; 5) exposição dos resultados (SOBRAL; CAMPOS, 2012; SOUZA, 2010).

Primeiramente houve a elaboração do tema de estudo, partiu-se da seguinte questão norteadora: Quais as principais práticas encontradas na literatura sobre a



atuação do Psicólogo na Atenção Básica de Saúde com foco na Estratégia de Saúde da Família?

A definição da pergunta norteadora é a fase mais importante da revisão, pois determina quais serão os estudos incluídos, os meios adotados para a identificação e as informações coletadas de cada estudo selecionado (SOBRAL; CAMPOS, 2012; SOUZA, 2010).

Em sequência, o levantamento bibliográfico foi no portal da Biblioteca Virtual de saúde (BVs), nas bases de dados eletrônicas: Psicologia - Periódicos técnico-científicos, LILACS (Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências de Saúde) e MEDLINE (Literatura Internacional em Ciências da Saúde).

Foram utilizados os seguintes descritores em saúde, “psicologia AND atenção básica” e “psicologia AND atenção primária”. Os artigos foram selecionados seguindo os seguintes critérios de inclusão: artigos completos publicados entre 2009 e 2016 que coadunem com os objetivos do estudo, indexados nos referidos bancos de dados.

Com a pesquisa bibliográfica realizada em outubro de 2016, obteve-se uma amostra inicial 84 artigos. Destes apenas 33 tinham como assunto principal a Saúde da Família ou a Estratégia de Saúde da Família, os demais focavam a Atenção Primária à Saúde e a Psicologia. Outros artigos encontrados na busca, que não foram anexados ao trabalho, versavam principalmente sobre temas como: Saúde Mental, Transtornos Mentais e Sistema Único de Saúde. Concomitantemente, fez-se uma leitura exploratória dos títulos e resumos dos artigos, com intuito de selecionar quais atendiam as demandas para inclusão.

Após esses processos foram excluídas as pesquisas irrelevantes ao tema do estudo e os artigos repetidos. Em seguida, já com a amostra final de 12 artigos determinada, realizou-se a leitura analítica, cuja finalidade é ordenar e sumarizar as informações contidas nos artigos selecionados para responder aos objetivos da pesquisa (GIL, 2007).

A análise e descrição dos dados foram norteadas pelas premissas alicerçáveis dos estudos qualitativos, em que os mesmos serão examinados, interpretados, avaliados e descritos. Segundo Minayo (2008) esse tipo de estudo interessa-se pela subjetividade e aplica-se, principalmente, ao estudo das relações, representações e percepções humanas, procurando interpretações dos significados que as pessoas atribuem a uma determinada realidade.

## **RESULTADOS**

Localizou-se no portal de pesquisa da BVs nas bases de dados eletrônicas LILACS 49



artigos, na Index Psicologia - Periódicos técnico-científicos 20 artigos e na base de dados eletrônica MEDLINE, obtiveram-se 15 artigos.

A busca aos bancos de dados, considerando a utilização de todos os descritores e critérios de inclusão, localizou 84 artigos. Após a realização da leitura do título, resumo e textos na íntegra, foram excluídos os artigos que não contemplaram o tema do estudo e os que se encontravam repetidos.

Quadro 1. Descrição e identificação do conteúdo amostral selecionado para a revisão, 2009-2015

Id.	Autor/ ano de Publicação	Título	Método	Principais formas de atuação do Psicólogo	Principais Desafios
A1	Valdemar Donizeti de Sousa e Vera Engler Cury / 2009	Psicologia e atenção básica: vivências de estagiários na Estratégia de Saúde da Família	Pesquisa qualitativa de cunho etnográfico.	Em equipes de saúde mental; apoio matricial às equipes de saúde da família.	Desnível existente entre a formação do psicólogo e a realidade da atuação do profissional de psicologia em exercício na área da saúde pública; Professores não capacitados para a formação para o SUS.
A2	Diogo Faria Corrêa da Costa e Vânia Maria Fighera Olivo/ 2009	Novos sentidos para a atuação do psicólogo no Programa Saúde da Família	Pesquisa qualitativa	Reprodução do modelo clínico de atuação do psicólogo no PSF	Propõe-se, então, discutir novos sentidos para a atuação do psicólogo na atenção básica, buscando uma atuação interdisciplinar, visando à maior integralidade da atenção, bem como apontam-se sugestões para uma possível mudança no modelo de assistência vigente e no modo de atuação dos psicólogos.
A3	Elisângela Böing e Maria Aparecida Crepaldi/ 2010	O Psicólogo na Atenção Básica: Uma Incurião Pelas Políticas Públicas de Saúde Brasileiras	Pesquisa documental.	Apoio Matricial às equipes da ESF.	A configuração das políticas de saúde não favorece a efetivação de uma atuação do psicólogo condizente com as demandas da atenção básica;
A4	Francisca Marina de Souza Freire e Ana Alayde Werba Saldanha Pichelli/ 2011	Princípios Norteadores da Prática Psicológica na Atenção Básica: Em Busca da Integralidade	Estudo, de natureza descritiva e exploratória	Apoio Matricial às equipes da ESF; Psicoterapia individual.	Deficiência no conhecimento dos psicólogos diante das políticas públicas; Formação não contextualizada com o SUS; arcabouço teórico e prático insuficiente inadequado ao exercício demandado pelo SUS; crença dos profissionais na clientela idealizada;



A5	Luciene Jimenez/ 2011	Psicologia na Atenção Básica à saúde: Demanda, Território e Integralidade	Pesquisa qualitativa descritiva	Em equipes de saúde mental; apoio matricial às equipes da ESF; psicoterapia de adulto, psicodiagnóstico, ludoterapia, orientação a gestantes e hipertensos, sendo a psicanálise a orientação teórica mais presente;	O trabalho interdisciplinar, as ações intersetoriais, e o desenvolvimento de instrumentos ou técnicas voltados para o território.
A6	Léo Barbosa Nepomuceno e Israel Rocha Brandão/2011	Psicólogos na estratégia saúde da família: caminhos percorridos e desafios a superar	Pesquisa qualitativa	São múltiplas, entre elas: Ações de educação permanente junto à equipe de saúde da família e aos profissionais do território; Facilitação de grupo nas reuniões de equipes multiprofissionais; Facilitação de grupo nas reuniões de equipes multiprofissionais;	Fortalecer as estratégias de ensino que articulem os saberes da Psicologia e da saúde coletiva de modo a possibilitar a formação de sujeitos interessados em construir um projeto científico-profissional comprometido com a efetivação dos princípios do SUS.
A7	Monica Lima, Manuela Brito e Alice Firmino/ 2011	Formação em Psicologia para a Atenção Básica à Saúde e a Integração Universidade Serviço Comunidade	Relato de Experiência	Em equipes de saúde mental; Psicologia clínica/ psicoterapia individual; aplicam testes psicológicos, fazem psicodiagnóstico, além do atendimento de crianças com transtornos de aprendizagem.	Formação não contextualizada com o SUS; Renovar mais do que a matriz curricular e atingir a organização do processo de trabalho dos envolvidos.
A8	Ricardo Gorayeb, Camila Dellatorre Borges e Cassiana Moraes de Oliveira 2012	Psicologia na Atenção Primária: Ações e Reflexões em Programa De Aprimoramento Profissional	Pesquisa qualitativa	A atuação dos psicólogos nos núcleos pode ser dividida em duas frentes de trabalho: uma voltada para o suporte à equipe, outra para realizar intervenções com a comunidade adscrita.	Trabalhar com uma equipe interdisciplinar; Aprimoramento das ações na Atenção Básica.
A9	Leandra Lúcia Moraes Couto, Polyana Barbosa Schimith e Maristela Dalbello-Araújo / 2012	Psicologia em Ação no SUS: a Interdisciplinaridade Posta à Prova	Relato de Experiência	Psicologia clínica/ psicoterapia individual; apoio matricial; atividades com grupos específicos, visitas domiciliares e orientação das equipes; educação em saúde; Promoção em saúde.	Formação não contextualizada com o SUS; oferecer Educação Continuada a esses profissionais; O trabalho interdisciplinar; falta de clareza em relação à função ou mesmo à importância do trabalho da Psicologia neste cenário;
A10	Débora Cabral Leite, Andréa Batista Andrade e Maria Lúcia Magalhães Bosi / 2013	A inserção da Psicologia nos Núcleos de Apoio à Saúde da Família	Estudo qualitativo	Em equipes de saúde mental; apoio matricial às equipes da ESF; elaboração dos projetos terapêuticos com a equipe da ESF, visitas domiciliares, educação em saúde com grupos, capacitação em Saúde Mental e plantão psicológico.	Entraves para uma atuação intersetorial e interdisciplinar na atenção básica;



A11	Maria Angélica Tavares de Medeiros, Florianita Coelho Braga-Campos e Maria Inês Badaró Moreira / 2014	A integralidade como eixo da formação em proposta interdisciplinar: estágios de Nutrição e Psicologia no campo da Saúde Coletiva	Relato de Experiência	Psicologia clínica/ psicoterapia individual.	Formação não contextualizada com o SUS.
A12	Pâmela Kurtz Cezar, Patrícia Matte Rodrigues e Dorian Mônica Arpini / 2015	A Psicologia na Estratégia de Saúde da Família: Vivências da Residência Multiprofissional	Relato de experiência	Psicologia clínica/ psicoterapia individual.	Superação do modelo tradicional de atuação; atuação intersetorial e interdisciplinar; Formação não contextualizada com o SUS;

## Discussões

Segundo Oliveira *et al.* (2004), o cenário da UBS inicialmente configurou-se para a Psicologia como um desafio advindo das dificuldades na adequação teórica e no modelo de intervenção clínico proposto para o trabalho. Lima (2005) salienta que esse novo cenário trouxe desafios, pela falta de adequação dos psicólogos que tendem a reproduzir o modelo clássico da Psicologia clínica que aprenderam durante a graduação, que dá o tom, o compasso e a forma de atuarem.

Os autores Oliveira *et al.* (2004) e Archanjo & Schraiber (2012) apresentam em seus estudos que a clínica tradicional (psicoterapia individual e psicodiagnóstico) se apresenta ainda como a principal referência para o trabalho do Psicólogo na AB. Do mesmo modo, todas as ações que são realizadas em equipe não são consideradas específicas do Psicólogo, evidenciando a fragilidade na formação desse profissional no que diz respeito à saúde coletiva. Apesar disso, além das práticas já institucionalizadas na AB, o Psicólogo pode lançar mão de outras técnicas e saberes para estar de acordo com o que é preconizado pelo SUS.

Neste sentido, a UBS como um novo campo de atuação para a Psicologia, impõe a mesma articulação com a ESF, e busca melhores formas de responder às necessidades dos diferentes locais de atuação. Dessa forma, a Psicologia coaduna com o desafio da ESF, que edifica um modelo de atenção à saúde alinhado a realidade local e gerador de interlocuções entre equipe de saúde e comunidade (CAMARGO-BORGES; CARDOSO, 2004).

Assim Leite *et al.* (2013) destaca que o lugar da Psicologia no âmbito da atenção básica à saúde, especificamente no Núcleo de Apoio à Saúde da Família (NASF), ganhou visibilidade decorrente da



vulnerabilidade psicossocial apresentada pelas comunidades no que se refere a saúde mental. Entretanto, o mesmo não aconteceu na ESF onde o trabalho do Psicólogo ainda é pouco sedimentado.

Portanto, no que tange a atuação dos Psicólogos na AB destaca-se a utilização do modelo clínico tradicional, baseado na psicoterapia individual e nas práticas clínicas já sedimentadas no campo da Psicologia, e no apoio matricial realizado a ESF, em grande parte voltado a atender as demandas do campo da saúde mental. Além destas, a visita domiciliar, o trabalho com grupos preventivos e psicoeducação, promoção de saúde, conscientização das equipes da atenção básica sobre a importância do acolhimento humanizado, plantão psicológico, e laboração dos projetos terapêuticos com a equipe, também foram apresentados como fazeres possíveis e emergentes as práticas do Psicólogo na AB.

Em relação aos principais desafios encontrados para a consolidação das práticas desenvolvidas por Psicólogos na AB, destaca-se a formação desse profissional, que não privilegia as práticas nesse campo formando profissionais que apresentam dificuldades em transpor o modelo clínico tradicional. Além do desconhecimento das políticas públicas, a não identificação com o cenário da AB, a falta de clareza da percepção dos profissionais sobre seu papel e suas responsabilidades, as dificuldades da atuação intersetorial e interdisciplinar, a configuração das políticas de saúde que não contemplam efetivamente o profissional de Psicologia na AB, surgem também como barreiras para a atuação adequada dos Psicólogos.

Formações que contemplem a integração universidade-serviço-comunidade, matrizes curriculares que abarquem de maneira integral a complexidade desvelada na AB, a definição do lugar do Psicólogo no nível primário de atenção, emergem como principais impulsionadores dessa mudança paradigmática da intervenção do Psicólogo na AB.

Junto a isto, os Psicólogos que atuem na AB devem privilegiar intervenções coletivas, interdisciplinares e intersetoriais. Orientando-se, pelas políticas públicas e diretrizes que permeiam este cenário, para conhecer sua realidade e ter clareza do papel que deve desenvolver nestes espaços, buscando seu aprimoramento através de ações de formação continuada, e concomitantemente refletir sobre organização do processo de trabalho, reconhecendo as demandas expressas pelo território, e percebendo-se como agente político-social promotor de transformações.

Esta revisão aponta para que a Psicologia pense, crie, aprimore e adeque novas e/ou antigas formas de atuação na AB, em especial, na ESF visando dissolver as barreiras institucionais, resgatando a cidadania dos usuários, caminhando para um modelo assistencial



concernente com as demandas apresentadas pelo território de promoção da saúde. A psicologia, enquanto ciência em construção no contexto social tem cavado trincheiras em busca de caminhos que possam potencializar tanto sua ação perante as comunidades, como o fortalecimento das políticas públicas para a saúde.

Em conformidade com as ideias de Jimenez (2011) este estudo coaduna que os Psicólogos, em especial, os que atuam na UBS devem se preocupar em aproximar-se das histórias dos territórios e em decifrar os códigos inscritos nestes espaços, vivos e carregados de afetos, que interferem diretamente na produção de subjetividades, e, portanto, nos processos de saúde e adoecimento. Bem como, implicar-se no desejo de lutar e agir em busca de verdadeiras transformações sociais.

## **CONCLUSÕES**

Verificamos que as práticas supervisionadas durante os estágios em Psicologia na formação inicial apresentam-se como uma importante ferramenta para auxiliar a promover a mudança paradigmática do lugar do Psicólogo na AB, além de ampliarem o vínculo entre a universidade, os serviços de saúde e a comunidade. Além de outras mudanças na matriz curricular dos cursos de Psicologia, como mais disciplinas que fomentem discussões sobre a prática do Psicólogo no contexto do SUS, políticas públicas, epidemiologia social, antropologia da saúde, educação popular, educação em saúde, subsidiam as discussões nesta área, proporcionando arcabouço teórico para atuar neste cenário.

Embora as pesquisas analisadas neste estudo destaquem a importância de práticas ampliadas da Psicologia no contexto da AB. Constatamos que a psicoterapia individual apresenta sua relevância nestas práticas, e, de maneira nenhuma temos a pretensão de desconsiderá-la, no entanto, consideramos que no campo da saúde pública ela deve constar como um recurso dentre uma série de outros dispositivos voltados para uma atenção psicossocial, de modo a não perder de vista a complexidade do fenômeno de sofrimento e adoecimento que se encontra o caso clínico em análise.

Este estudo reforça a importância de refletir sobre o papel do Psicólogo na AB desde sua formação, passando pelo entendimento do seu lugar na AB, até seu comprometimento como ator de mudança social.

Por fim, pretendeu-se neste estudo contribuir para a reflexão da atual situação da Psicologia na atenção básica à saúde, problematizando suas práticas hegemônicas e



apresentando novas perspectivas de atuação do Psicólogo na Atenção Básica, enfatizando a Estratégia de Saúde da Família. Campo que ainda encontra muitas barreiras para a efetivação de práticas alinhadas a sua demanda.

## REFERÊNCIAS

- AMÂNCIO FILHO, Antenor. Dilemas e desafios da formação profissional em saúde. **Interface comun. saúde educ**, v. 8, n. 15, p. 375-380, 2004. Disponível em : < [http://www.scielo.org/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S141432832004000200019&lng=pt](http://www.scielo.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S141432832004000200019&lng=pt) > acesso em: 24/02/2017.
- Amarante, P. D. C. (2007). Saúde mental e atenção psicossocial. Rio de Janeiro: Fiocruz.
- ARCHANJO, Auryana Maria; SCHRAIBER, Lilia Blima. A atuação dos psicólogos em unidades básicas de saúde na cidade de São Paulo. **Saúde e Sociedade**, v. 21, n. 2, p. 351-363, 2012. Disponível em < <http://www.journals.usp.br/sausoc/article/view/48713> > acesso em: 24/02/2017.
- BARBOSA, Stella Maia et al. Jogo educativo como estratégia de educação em saúde para adolescentes na prevenção às DST/AIDS. **Revista Eletrônica de Enfermagem**, v. 12, n. 2, p. 337-41, 2010. Disponível em: < <https://www.revistas.ufg.br/fen/article/view/6710> > acesso em: 17/02/2017.
- BESERRA, Eveline Pinheiro; ARAÚJO, Márcio Flávio Moura de; BARROSO, Maria Grasiela Teixeira. Promoção da saúde em doenças transmissíveis: uma investigação entre adolescentes. **Acta Paul Enferm**, v. 9, n. 4, p. 402-407, 2006. Disponível em: < <http://www.scielo.br/pdf/%0D/ape/v19n4/v19n4a06.pdf> > acesso em: 21/02/2017.
- BOARINI, Maria L. A formação (necessária) do psicólogo para atuar na saúde pública. **Psicologia em estudo**, v. 1, n. 1, p. 93-132, 1996.
- BÖING, Elisângela; CREPALDI, Maria Aparecida. O Psicólogo na atenção básica:: uma incursão pelas políticas públicas de saúde Brasileiras1. **Psicologia: ciência e profissão**, v. 30, n. 3, p. 634-649, 2010. Disponível em: < [http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S141498932010000300014](http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S141498932010000300014) > acesso em: 14/02/2017.
- Brasil. Conselho Nacional de Educação. Resolução no 8, de 7 de maio de 2004. Institui as Diretrizes Curriculares Nacionais para os cursos de graduação em Psicologia. Brasília: Conselho Nacional de Educação; 2004 [acesso 2016 jan 4]. Disponível em: <[http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/rces08\\_04.pdf](http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/rces08_04.pdf)>.
- BRASIL. Ministério da Saúde. Portaria Nº 2.488, de 21 de outubro de 2011. Aprova a Política Nacional de Atenção Básica, estabelecendo a revisão de diretrizes e normas para a organização da Atenção Básica, para a Estratégia Saúde da Família (ESF) eo Programa de Agentes Comunitários de Saúde (PACS).
- BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria Executiva. Programa Agentes Comunitários de Saúde (PACS). Brasília; 2001.
- CAMARGO-BORGES, Celiane; CARDOSO, Cármen Lúcia. A psicologia e a estratégia saúde da família: compondo saberes e fazeres. **Psicologia & Sociedade**, v. 17, n. 2, p. 26-32, 2005. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/%0D/psoc/v17n2/27041.pdf>> acesso em: 16/10/2016.



CEZAR, Pâmela Kurtz; RODRIGUES, Patrícia Matte; ARPINI, Dorian Mônica. A Psicologia na Estratégia de Saúde da Família: Vivências da Residência Multiprofissional. **Psicol. ciênc. prof.**, v. 35, n. 1, p. 211-224, 2015. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/pcp/v35n1/1414-9893-pcp-35-01-00211.pdf>> acesso em: 14/02/2017.

COSTA, Diogo Faria Corrêa da; OLIVO, Vânia Maria Figuera. Novos sentidos para a atuação do psicólogo no Programa Saúde da Família. **Ciênc. saúde coletiva**, v. 14, n. supl. 1, p. 1385-1394, 2009. Disponível em: <<http://pesquisa.bvs.br/brasil/resource/pt/lil-524997>> acesso em: 18/02/2017.

COUTO, Leandra Lúcia Moraes; SCHIMITH, Polyana Barbosa; DALBELLO-ARAÚJO, Maristela. Psicologia em ação no SUS: a interdisciplinaridade posta à prova. **Psicol. ciênc. prof.**, v. 33, n. 2, p. 500-511, 2013. Disponível em: <[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S141498932013000200018&lng=en&nrm=iso&tlng=pt](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S141498932013000200018&lng=en&nrm=iso&tlng=pt)> acesso em: 15/02/2017.

GAMA, Carlos Alberto Pegolo da; KODA, Mirna Yamazato. Psicologia comunitária e programa de saúde da família: relato de uma experiência de estágio. **Psicologia: ciência e profissão**, v. 28, n. 2, p. 418-429, 2008. Disponível em: <[http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S141498932008000200015](http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S141498932008000200015)> acesso em: 27/02/2017.

GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. São Paulo: Atlas, 2007.

GORAYEB, Ricardo et al. Psicologia na atenção primária: ações e reflexões em programa de aprimoramento profissional. **Psicologia: Ciência e Profissão**, v. 32, n. 3, p. 674-685, 2012.

INTEGRALITY, Pursuing. Princípios norteadores da prática psicológica na atenção básica: em busca da integralidade. **Psicologia ciência e profissão**, v. 30, n. 4, p. 840-853, 2010.

JIMENEZ, Luciene. Psicologia na Atenção Básica à Saúde: demanda, território e integralidade. **Revista Psicologia & Sociedade**, v. 23, 2012.

LEITE, Débora Cabral; ANDRADE, Andréa Batista; BOSI, Maria Lúcia Magalhães. A inserção da Psicologia nos Núcleos de Apoio à Saúde da Família. **Physis (Rio J.)**, v. 23, n. 4, p. 1167-1187, 2013.

Lima, M. (2005). *Atuação psicológica em serviços públicos de saúde de Salvador: do ponto de vista dos psicólogos*. Tese de doutorado, Universidade Federal da Bahia. Programa de Pós-Graduação do Instituto de Saúde Coletiva.

LIMA, Monica; BRITO, Manuela; FIRMINO, Alice. Formação em Psicologia para a atenção básica à saúde e a integração universidade-serviço-comunidade. **Psicol. ciênc. prof.**, v. 31, n. 4, p. 856-867, 2011.

Lobosque, A. M. (2001). *Experiências da loucura*. Rio de Janeiro: Garamond.

MEDEIROS, Maria Angélica Tavares de; BRAGA-CAMPOS, Florianita Coelho; MOREIRA, Maria Inês Badaró. A integralidade como eixo da formação em proposta interdisciplinar: estágios de Nutrição e Psicologia no campo da Saúde Coletiva. **Rev. nutr.**, v. 27, n. 6, p. 785-798, 2014.

MINAYO, M.C.S. *O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde*. 11. ed. Rio de Janeiro: Hucitec; 2008. 407p.

OLIVEIRA, Isabel Fernandes de et al. O psicólogo nas Unidades Básicas de Saúde: formação



acadêmica e prática profissional. **Interações**, v. 9, n. 17, p. 71-89, 2004.

PELLEGRINE, Jenifer Borges et al. Educação Popular em Saúde: doação de leite humano em comunidade do Rio de Janeiro, Brasil. **Interface-Comunicação, Saúde, Educação**, v. 18, p. 1499-1506, 2014.

PERUCCHI, J., Rodrigues, F. D., Jardim, L. N. & Calais, L. B. Psicologia e políticas públicas em hiv/aids: algumas reflexões. **Psicologia & Sociedade**; 23(n. spe.), 72-80, 2011

RODRIGUES, Andréia Dornelles et al. Sala de espera: um ambiente para efetivar a educação em saúde. **Vivências**, v. 5, n. 7, p. 101-6, 2009.

SILVA, Gabriel Gonçalves Serafim et al. Um Momento Dedicado à Espera e à Promoção da Saúde. **Psicologia Ciência e Profissão**, v. 33, n. 4, p. 1000-1013, 2013.

SOBRAL, Fernanda Ribeiro; CAMPOS, Claudinei José Gomes. Utilização de metodologia ativa no ensino e assistência de enfermagem na produção nacional: revisão integrativa. **Rev. Esc. Enferm. USP**, v. 46, n. 1, p. 208-218, 2012.

SOUZA, Marcela Tavares de; SILVA, Michelly Dias da; CARVALHO, Rachel de. Integrative review: what is it? How to do it?; Revisão integrativa: o que é e como fazer. **Einstein (São Paulo)**, v. 8, n. 1, 2010.

TRAVERSED, Paths et al. Psicólogos na estratégia saúde da família: caminhos percorridos e desafios a superar. **Psicologia: ciência e profissão**, v. 31, n. 4, p. 762-777, 2011.

VASCONCELOS, Eymard M. **Educação popular nos serviços de saúde**. Hucitec, 1997.

VOSGERAU, Dilmeire Sant'Anna Ramos; ROMANOWSKI, Joana Paulin. Estudos de revisão: implicações conceituais e metodológicas. **Revista Diálogo Educacional**, v. 14, n. 41, p. 165-189, 2014.